UM BACHAREL ENTRE BRANCO, PARDO E MULATO NA IMPRENSA DO RECIFE OITOCENTISTA: ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA

Isabel Cristina Miranda Feitosa Ferreira[1]

RESUMO: Este estudo, tem por finalidade perceber parte da trajetória de Antônio Vicente do Nascimento Feitosa (1816 – 1868) que, aparece na documentação como branco, pardo ou mulato, dependendo do espaço a que estava integrado. Mesmo pobre, formou-se pelo Curso Jurídico de Olinda (1837), tendo sido considerado como o maior advogado de Pernambuco no Oitocentos. Também atuou como jornalista, professor de Filosofia no Liceu Pernambucano, Procurador Público Interino (1841), Deputado da Província de Pernambuco (1863). Foi um dos fundadores do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco, onde foi orador. Conhecido ainda por estar à frente dos jornais "O Diário Novo" e "O Maccabêo", ambos liberais, deixando seu legado de lutas em favor do povo socialmente excluído contra a elite dominante.

PALAVRAS-CHAVE: Nascimento Feitosa. Imprensa Liberal. Mulato.

O objetivo deste trabalho é saber um pouco mais da trajetória e participação de Antônio Vicente do Nascimento Feitosa na história do Recife. Pouco se sabe sobre sua vida pessoal: era um mulato, como aparecer em diversas partes de jornais pernambucanos, de origem pobre que obteve o respeito e admiração da sociedade formada por maioria de brancos em meados do século XIX. Pernambuco, neste momento era importante centro econômico, devido ao comércio marítimo de importação e exportação de escravos através do Atlântico, e pela produção açucareira a qual era impulsionada pela mão de obra escrava.

Devo lembrar, antes de prosseguir este texto, que sou descendente dos Nascimento Feitosa e enquanto vivo era meu pai, sempre escutei histórias as quais nunca dei importância e, ao começar a estudar movimentos sociais do século XIX em Pernambuco, me deparei com personagens que compunham a imprensa do Recife

[1] Mestranda em História pela Universidade Católica de Pernambuco. Email: icmff@hotmail.com

Oitocentista e lá estava Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, um moreno, acaboclado[2] que, apesar de poucos recursos financeiros, formou-se no curso jurídico de Olinda.

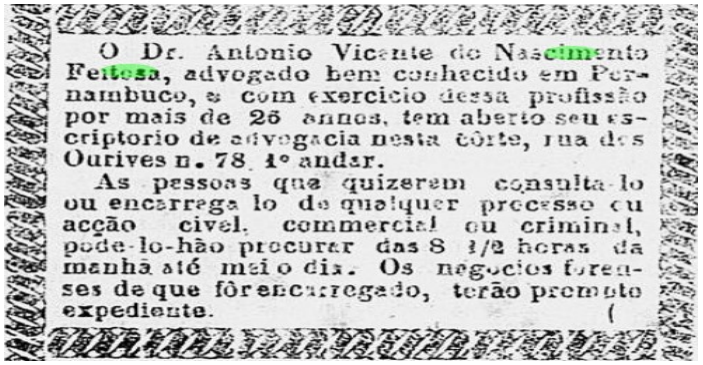
Com base em referências teóricas e metodológicas da micro história, perceberemos quem foi Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, sua importância para a história de Pernambuco, levando-se em consideração sua vida, lutas e conquistas, onde utilizou-se da imprensa como veículo maior de propagação das lutas sociais travadas por homens e mulheres em busca da liberdade e contra as injustiças cometidas pela guarda nacional. Além disso, observava de perto o domínio do comércio na mão dos estrangeiros.

Antônio Vicente do Nascimento Feitosa nasceu no Recife aos 10 de junho de 1816 e faleceu no dia 29 de março de 1868. Filho de pais pobres, Vicente Ferreira do Nascimento Feitosa e Anna Maria do Nascimento Feitosa e que devido a sua pobreza insuperável[3], nas palavras do seu neto Antônio Austregesilo, lutava contra a vontade do seu pai, que queria que concluísse os estudos eclesiásticos, vez que, naquela época, não era fácil bacharelar-se em direito, pois os estudos eram caros, as exigências na faculdade eram grandes e os professores eram criteriosos. Formou-se em Direito no ano de 1837 e no ano seguinte (1838) abre escritório de advocacia no Recife e, três anos após formado (1840) conquistou o título de Doutor.

Vários foram os endereços que onde Nascimento Feitosa instalou seu escritório. Notamos que alguns desses pontos referia-se ao mesmo endereço da sua residência[4], e ao que tudo indica, um dos endereços mais conhecidos do seu escritório foi na rua Estreita do Rosario[5], vez que encontramos trabalhos se referindo a esta rua como Rua do Dr. Feitosa.

[2] NASCIMENTO FEITOSA, In AUSTREGESILO, Antonio. Dr. Nascimento Feitosa. "Língua de Prata, p. 18
[3] Ibidem, p. 17.
[4] Disponívelem:http://memoria.bn.br/docreader/029033_02/1740?pesq=%22antonio%20vicente%20do%20nascimento%22> Acesso em: 29 out. 2020
[5] Disponívelem:http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=705110&pasta=ano%20186&pesq=Nascimento%20Feitosa&pagfis=1522> Acesso em: 24 nov. 2020

Encontramos em pesquisas realizadas na Hemeroteca Digital diversos anúncios informando mudanças de endereço do escritório de Nascimento Feitosa e, ao que tudo indica, o mesmo chegou ainda a abrir escritório no Rio de Janeiro, conforme recorte do *Correio Mercantil, e Instructivo, Politico, Universal* do Rio de Janeiro, do dia 27 de fevereiro do ano de 1864, edição 00057, página 4[6].



O Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, advogado bem conhecido em Pernambuco, e com exercicio dessa profissão por mais de 26 annos, tem aberto seu escriptorio de advogacia nesta côrte, rua dos Ourives n. 78 1º andar.

As pessoas que quizerem consulta-lo ou encarrega-lo de qualquer processo civil, commercial ou criminal, pode-lo-hão procurar das 8 1/2 horas da manhã até meio dia. Os negocios forenses de que fôr encarregado, terão prompto expediente.

Conforme o estudo "Culturas Escolares em Recife: Escolas Particulares e Métodos de Ensino (1880 – 1888)" de Jacilene dos Santos Clemente, onde a mesma apresenta levantamento feito sobre o nome das ruas da cidade do Recife do século XIX, tomando como base o Almanaque Administrativo, Mercantil, Industrial e Agrícola da Província de Pernambuco de 1886, que se encontra no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, percebe-se que diversas ruas mudaram de nome na cidade do Recife. A rua Estreita do Rosário, consta também como sendo conhecida pelo nome rua Dr. Feitosa, localizada no bairro de Santo Antônio, onde o Dr. Antônio Vicente do Nascimento Feitosa tinha seu escritório de advocacia. Acreditamos que a rua mesma nunca foi oficialmente assim denominada e apenas passou a ser assim conhecida por ter o Dr. Antônio Vicente do Nascimento Feitosa seu escritório de advocacia vez que era homem público e bastante conhecido. Este mesmo escritório foi utilizado passou de geração a geração, tendo sido também utilizado por um dos seus que se formou em engenharia bem como pelo seu genro que era também advogado. Como disse

[6]Disponívelem:<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=217280&pesq=%22Nascimento%20Feitosa%22&pasta=ano%20184&pagfis=23026> Acesso em: 18 set. 2020

Austregesilo: "Nada ganhou de recompensas; o nome de uma rua, que lhe cortaram, a rua Estreita do Rosario, o arrebalde que o povo denominou Feitosa; o título de Oficial da Ordem da Rosa e algumas referências nos dicionários biográficos" (AUSTREGESILO, 1851, p. 47)

Exerceu ainda, alguns cargos públicos, sendo em 1841 o de Promotor Público da Capital, onde atuou em alguns Processos Judiciais, como a exemplo no Processo 1841.03.08 [7] o qual obtivemos acesso no Memorial da Justiça do Estado de Pernambuco. Foi ainda Procurador Fiscal da Tesouraria Provincial em 1841, Suplente da 1º Vara de Juiz Municipal da Capital em 1842 e por algum tempo foi Professor no Liceu Pernambucano, tendo sido nomeado em 1844 onde lecionou a disciplina de Filosofia, o qual, nas palavras de Pereira da Costa[8] era profundíssimo e abalisado mestre. Em 1845 assume a vaga de Juiz Substituto da 2º Suplência na 1º Vara do Juízo Municipal[9], vez que seu titular o bacharel Antônio José Pereira se arguiu suspeito para julgar a causa.

No ano de 1862 foi inaugurado o Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano (IAHGP), inicialmente instalado nas dependências do Convento do Carmo em Olinda e hoje localizado na rua do Hospício, bairro da Boa Vista/Recife, tendo sido Nascimento Feitosa sócio efetivo e fundador e eleito orador consecutivamente desde a sua fundação, representando o referido instituto no seu próprio recinto, bem como em todos os movimentos literários, sempre com eloquentes discursos e pronunciamentos belíssimos, permanecendo até o dia da sua morte.

Foi ainda eleito Deputado Geral em 1863, tendo seu nome sido incluído por duas vezes na lista tríplice senatorial. A sua partida para o Rio de Janeiro após eleito deputado geral, foi marcada por manifestações populares, tendo sido considerado como "um dos mais esplêndidos que tem testemunhado esta capital; foi uma digna manifestação do povo, àquele que do seu seio , do seu nada, se havia erguido e

[7]Disponível em: <https://atom.tjpe.jus.br/index.php/a-justica-publica-contra-antonio-francisco-da-silva-e-manuel-francisco-da-silva> Acesso em: 23 out. 2020
[8] Dicionário Biográfico de Pernambucanos Célebres, p. 177
[9]Disponívelem:<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_02&pasta=ano%20184&pesq=Nascimento%20Feitosa&pagfis=6331> Acesso em: 14 out. 2020

conquistado pelo seu incontestável merecimento o mandado honroso de seu representante." (COSTA, 1882, 179).

Desempenhou a advocacia com zelo e maestria a ser até mesmo pelos seus adversários tido como um dos grandes advogados da cidade do Recife, devido à sua participação em diversos processos judiciais e rendendo-lhe elogios e reconhecimento público por parte dos cliente, como no caso da Sra. Lodovina Emília do Sacramento[10] publicado no Diário Novo do dia 7 de abril de 1846.

> Aproveito a ocasião para render um reconhecimento público ao Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa pelo zelo, probidade, e desinteresse com que se houve na deffesa dos meus direitos, commovido somente pelo meu desamparo e pela nudez dos meus filhos; que não desdem ele do meu eterno reconhecimento, única retribuição digna de seus exforços e do seu incansavel patrocinio. Recife 1 de abril de 1846.

Ao que parece, sua competência o fez ser reconhecido naquela sociedade dominada por brancos, pois poucos eram os cidadãos pardos e mulatos que se destacaram na elite brasileira.

Apesar do que significava ser pardo no Brasil Oitocentista, Nascimento Feitosa conquistou seu espaço naquela sociedade, pois além de exercer cargos públicos, onde os indivíduos de cor eram impedidos, chegou a ser recebido pelo imperador Pedro II, que escreveu no seu diário, no dia 25 de novembro de 1859[11], referindo-se a ele como pardo.

> Falei com o Dr. Feitosa antes do jantar, e de noite veio com a deputação de suas duas sociedades congratular-me fazendo queixas políticas. É pardo claro, com olhos mais abertos que inteligentes, e ares de ambicioso pouco ousado na ação. Exprime-se com facilidade e parece estar agora em excelentes idéias. Disse-me que lhe parecia que o Forte de São Jorge ficava para o lado da Tacaruna.

[10]Disponívelem:<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=709867&pasta=ano%20184&pesq=Nascimento%20Feitosa&pagfis=3910> Acesso em: 29 out. 2019.
[11] Disponível em: http://www.museuimperial.gov.br/images/stories/imagens_museu/PDF/Diarios-imperador/vol03.pdf Acesso em: 19 set. 2019

Sabemos que Nascimento Feitosa filia-se ao partido Liberal desde o início da sua carreira, lutando pelas reformar sociais-econômicas de cunho liberal e contra o monopólio dos portugueses do comércio a retalho com coragem e determinação, fazendo-se presente nas lutas do seu partido e participando ativamente na Praieira.

Uma das coisas que chama a atenção ao se referir a um sujeito no século XIX mencionando-se sua cor, é que na realidade a cor era um atributo de diferenciação entre os indivíduos onde o branco e o negro eram opostos socialmente, existindo um distanciamento social muito grande entre eles, tornando-se a cor muita mais um adjetivo, da qual se distinguia os homens de acordo com sua instrução e prestígio, do que referindo-se a cor propriamente dita. Naquela época, as pessoas mulatas, pardas e pretas (como aparece em diversos inventários acondicionados no IAHGP), eram consideradas menos prestigiosas e, mesmo aqueles libertos, eram impedidos de exercerem funções públicas.

> Desde o período colonial, o monopólio dos meios de produção pela minoria branca (fazendeiros, comerciantes, burocratas) e as limitadas oportunidades de participação econômica, política e social das massas criaram as bases de um sistema de clientela e patronagem. No interior desse sistema, brancos pobres, negros livres e mulatos (a maioria da população) funcionavam como a clientela da elite branca.
> .....
> Os negros podiam ascender na escala social apenas quando autorizados pela elite branca.
> ....
> Podiam aceitar, de tempos em tempos, em suas camadas, um mulato de pele clara que, como Machado, automaticamente adquiriu o status de branco. (VIOTTI, 1999, 378-379).

Igualmente a outros personagens de destaque no Brasil Oitocentista, Nascimento Feitosa é um exemplo desta ascensão na cor, passando a fazer parte da elite brasileira, onde poucos negros e mulatos conseguiam ser inseridos, uma vez que a cor era uma condição social, dependendo o espaço o qual estava integrado. Um negro, mulato ou pardo poderia passar por uma escala gradual de clareamento e chegar a "ser branco", conforme podemos observar na sua Certidão de Idade que fora obtida no

arquivo da Faculdade de Direito do Recife, vez que, por não existir cartórios à época e, quando se necessitava de uma cópia da mesma, o padre a transcrevia, vez que eram funcionários do governo e tinha o que chamamos hoje de "fé de ofício". Percebe-se que Nascimento Feitosa fora classificado como branco, e ao que tudo indica, não no momento do seu registro original, vez que está escrito com outra tonalidade de tinta, sobreposto e apertada entre as linhas, o que pode-se concluir que foi assim escrito a "pedido".

Podemos perceber, conforme o *Diccionario da Lingua Portugueza* de Antonio de Moraes Silva, publicado em 1789, que "negro"[12] era "de cor preta como a tinta de escrever, o carvão apagado", podendo ainda indicar como sendo o indivíduo "infausto, triste, desgraçado". O termo "muláto"[13] como sendo "o filho do cavalo e burra" ou ainda "filho, ou filha de preto com branca, ou às avessas, ou de mulato com branca até certo grao". Já o termo "párdo"[14] remete a "de cor entre o branco, e preto, como a do pardal" e diz ainda "homem pardo, mulato", remetendo assim sempre como seres inferiores e sem importância, em relação ao branco.

> A relações entre brancos, negros e mestiços ressentiam-se da influência de escravidão. A ascensão social foi sempre mais fácil para o mulato do que para o negro. Quanto mais clara a sua pele, quanto menos estigmatizados pelas características raciais, tanto mais fácil seria sua ascensão social. (VIOTTI, 1999, 246)
> ..... da inferioridade física e mental do preto em relação ao branco e concluía que o negro jamais passaria da condição de servil. Não faltou quem afirmasse que o negro constituía uma espécie de sub-raça, muito mais próxima do macaco que do branco. (VIOTTI, 1999, 288)

Uma das características mais marcantes de Nascimento Feitosa, era sua facilidade de comunicação, principalmente através da escrita o que lhe rendeu destaque na história da imprensa de Pernambuco, pois atuou em diversos periódicos, tais como: *O Liberal Pernambucano, Argos Pernambucano, O Constitucional Pernambucano, A imprensa, O Progresso, O Cidadão, O Direito, Diário Novo, Themis Pernambucano,*

[12] Disponível em: <http://dicionarios.bbm.usp.br/pt-br/dicionario/2/negro> Acesso em: 15 jul. 2020
[13] Disponível em: <http://dicionarios.bbm.usp.br/pt-br/dicionario/2/mulato> Acesso em: 15 jul. 2020
[14] Disponível em: <lhttp://dicionarios.bbm.usp.br/pt-br/dicionario/2/pardo> Acesso em: 15 jul. 2020

Oriente e O Maccabêo, os quais faziam parte do seu cotidiano, sempre publicando artigos em defesa das causas populares, escrevendo sempre em defesa de ideais sociais e políticos, mais para o espectro liberal. Em alguns desses jornais, Feitosa participava como mero colaborador e em outros era redator chefe ou até mesmo dono, como no caso do Maccabêo.

Quanto a sua vida pessoal, encontramos poucos relatos, como a exemplo do que ele mesmo publicou em "*O Cidadão*"[15] como redator do referido periódico, o qual dedica ao povo pernambucano, quanto tenta justificar a razão de escrever aquele periódico na primeira edição que circulou no dia 02 de outubro de 1853.

> Por que razão me resolvi á escrever este periódico?
> Perguntará muita gente de si par si a razão, porque resolvi-me á escrever este periodico. Todo o mundo em Pernambuco sabe, que vivo sobremaneira atarefado, e que mal o tempo me chega para dormir algumas horas. A profissão de advogado, de que tiro minha subsistência, ocupa-me o dia inteiro e uma bôa parte da noite; a redacção em chefe do *Liberal Pernambucano*, jornal diario, rouba-me outra grande parte da noite, Que tempo, portanto, me esta para ler, para estudar, e ainda mais para escrever um novo periódico?

O nome de Feitosa era mencionado em diversos jornais até mesmo de outros províncias e inclusive naqueles dos seus adversários políticos - conservadores, pois desde o início da sua carreira filia-se ao partido liberal.

A imprensa no oitocentos era feita com "liberdade", sendo marcada por embates políticos entre liberais e conservadores, onde quando alguém queria desacreditar um adversário, podia publicar os ditos mais vergonhosos e atribuir-lhes os adjetivos mais cruéis, onde essas disputas podiam durar meses e em alguns casos iam parar no tribunal[16], como no caso do "*Diário de Pernambuco"* de cunho conservador, apesar de se declarar neutro, que publicou no mês de abril de 1856 dois artigos assinados pelo General Abreu e Lima contra o redator chefe do "*O Liberal Pernambucano"*.

[15]Disponívelem:<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=826251&pasta=ano%20185&pesq=Por%20que%20resolvi&pagfis=1> Acesso em 14 out.2020
[16] https://www.fundaj.gov.br/geral/200anosdaimprensa/historia_da_imprensa_v01.pdf. p. 58

> No mês de abril o jornal admitiu a divulgação de dois artigos assinados pelo General Abreu e Lima, contra o redator chefe d'**O Liberal Pernambucano**, Nascimento Feitosa. Passados alguns dias – explicava uma nota, a 3 de maio – "os artigos foram chamados a juízo"; Figueiroa mandou pedir ao respectivo autor "uma declaração em que se responsabilizasse" pelo que escrevera, a fim de "levá-la ao competente tribunal. Entretanto, a isto se negou o mesmo Abreu". No dia aprazado, o proprietário do **Diário** apresentou-se ao juiz, mostrando-lhe "os autógrafos, reconhecidos por tabelião público, e fêz a declaração expressa de que eram de letra e sinal do sr. general". (NASCIMENTO, Luiz do. 1966, 58)

O *Diário Novo*, foi um periódico fundado por Luís Inácio Ribeiro Roma e João Batista de Sá. Circulou no Recife quase 10 anos – de 01 de agosto de 1842 a 30 de abril de 1852, em substituição ao *Echo da Religião e do Império*, com publicações políticas, de linha editorial Liberal, que fazia oposição ao Diário de Pernambuco (conservador) também conhecido como Diário Velho, onde concentrou-se ao seu entorno os irmãos Abreu e Lima (Luís Inácio e José Inácio) e Joaquim Nunes Machado, que desencadeariam a Revolta Praieira. O movimento recebeu esse nome pois a sede desse periódico ficava na rua da Praia. Circulava diariamente, exceto nos dias em que era fechado pelos guardas imperiais. Fora por diversas vezes em juízo, o editor, responder pelas publicações feitas, muitas delas onde seus colaboradores assinava, com pseudônimos ou simples iniciais (O., Z., R., L., O Intrepido, O cronista, Um Olindense, O observador, Um que tem boa memoria, O G. N. Ofendido, Um Oposicionista, O Benedito, O corcuda de Toda fipoca, O Itambista, O sertanejo, O inimigo do Crime, Um que ainda vive, &c&c&c, O Topinamba, O Amigo da Igreja, etc)[17], costume este trazido do Diário de Pernambuco.

> No mês de novembro estava, novamente, o **Diario Novo** às voltas com a Justiça, em consequência de dois artigos desabusados. Mas João Inácio Ribeiro Roma, irmão do diretor, assumiu publicamente, a autoria dos "Comunicados", que divulgara nos ns. 224 e 226, o primeiro assinado X, e o segundo sem assinatura. Foi absolvido na sessão do Tribunal do Júri, de 2 de maio de 1844, presidida pelo juiz

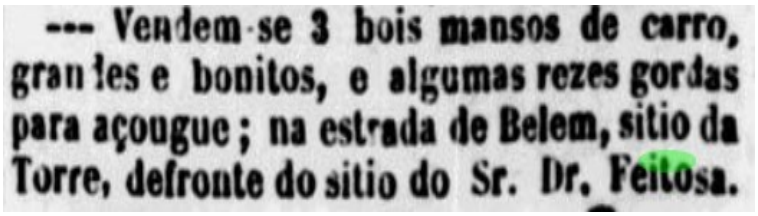
[17] NASCIMENTO, Luiz do. História de Imprensa de Pernambuco (1821 – 1954). Vol II, p. 35

> Nunes Machado. Seu advogado, Filipe Lopes Neto, conseguiu comprovar o fundamento das acusações do articulista à Câmara dos Deputados, que descera "ao último gráu de aviltalmento". (NASCIMENTO, Luiz do. 1966, 35)

Dois meses após o desfecho deste imbróglio, João Batista de Sá deixa a redação e funda *O Artilheiro*, que dedica-se à defesa da administração provincial e ao Diário de Pernambuco e em setembro de 1844 assume a direção o General José Inácio de Abreu e Lima, tendo como redatores a partir de então: Urbano Sabino Pessoa de Melo, Felix Peixoto de Brito e Melo, Joaquim Nunes Machado e Filipe Lopes Neto.

Apesar de Nascimento Feitosa não ter ido às batalhas de campo, conforme podemos perceber nas palavras de Nunes Machado, transcritas no periódico "A Província", Edição 00211, publicada no dia 04 de fevereiro de 1874, página 2, num discurso do Dr. Aprígio Guimarães e Dr. Austregesilo Rodrigues Lima[18], em homenagem a Nunes Machado, a quem junto com Nascimento Feitosa defendia a liberdade, combatendo as dificuldades impostas a população subalterna.

Nascimento Feitosa era um homem público, bastante conhecido a ponto de nos anúncios dos jornais, ser mencionada a sua casa ou escritório como ponto de referência para melhor situar àqueles que se interessassem nos anúncios de vendas, conforme vimos abaixo publicação do Diário de Pernambuco, sábado 6 de março de 1858 – p. 3, Edição 00053, abaixo[19]:


--- Vendem-se 3 bois mansos de carro, grandes e bonitos, e algumas rezes gordas para açougue; na estrada de Belem, sitio da Torre, defronte do sitio do Sr. Dr. Feitosa.

Parece que era um excelente orador, posto que fora convidado para discursar em diversas ocasiões, como a exemplo na comemoração ao décimo

[18]Disponívelem:<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=128066_01&pasta=ano%20187&pesq=Feitosa&pagfis=874> Acesso em: 20 nov.2020
[19]Disponívelem:<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_03&pesq=Dr.%20Feitosa&pasta=ano%20185&pagfis=9866> Acesso em: 23 out. 2020

aniversário de fundação do Gabinete Português de Literatura, tendo transcrito o seu discurso no Diário de Pernambuco de 23 de setembro de 1861[20].

> Mais de duas páginas da edição de 23 de setembro foram ocupadas pela ata da sessão comemorativa do décimo aniversário da fundação do Gabinete Português de Leitura, incluindo vários discursos, a salientar os de Aprígio Guimarães e Nascimento Feitosa.

Nabuco dizia ainda: "O Dr. Nascimento Feitosa nasceu para ser o maior jornalista do seu tempo"[21] e, com o dom e a facilidade que tinha de expressar-se, ficou conhecido como Língua de Prata[22], um dos motivos do título do livro escrito pelo seu neto Antônio Austregésilo.

Como vimos neste texto, Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, transitou entre a luta política e às folhas dos periódicos alçando voos difíceis para um homem pardo no século XIX.

REFERÊNCIAS

AUSTREGESILO, Antonio. **Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa "Língua de Prata"**. 1. ed. Rio de Janeiro: PONGETTI, 1951.

BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa. Brasil 1800 – 1900**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Hemeroteca Digital. **Diario de Pernambuco**, Recife, ed. 00115, 28 mai. 1841, p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/029033_02/1740?pesq=%22antonio%20vicente%20do%20nascimento%22. Acesso em: 29 out. 2020.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Hemeroteca Digital. **Jornal de Recife**, Recife, ed. 00172, 27 jul. 1865, p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=705110&pagfis=1522. Acesso em: 24 nov. 2020.

[20] https://www.fundaj.gov.br/geral/200anosdaimprensa/historia_da_imprensa_v01.pdf. p. 69
[21] NASCIMENTO FEITOSA, In AUSTREGESILO, Antonio. Dr. Nascimento Feitosa. "Língua de Prata, p. 25
[22] https://dicionariocriativo.com.br/expressoes/l%C3%ADngua_de_prata/discurso

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Hemeroteca Digital. **Correio Mercantil, e Instructivo, Politico, Universal**, Rio de Janeiro, ed. 0057. 27 fev. 1864, p. 4. Disponívelem:http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=217280&pesq=%22Nascimento%20Feitosa%22&pasta=ano%20184&pagfis=23026. Acesso em 18 set. 2020.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Hemeroteca Digital. **Diario de Pernambuco**, Recife, ed. 0093, 26 abr. 1845, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_02&pesq=%22Nascimento%20Feitosa%22&pasta=ano%20184&pagfis=6331. Acesso em 14 out. 2020.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Hemeroteca Digital. **O Diario Novo**, Recife, n. 77, 7 abr. 1846. 2. Disponível em: em: http://memoria.bn.br/DocReader/709867/3910. Acesso em: 29 out. 2019.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Hemeroteca Digital. **O Cidadão: Periodico Social e Moral**, Recife, ed. 00001, 2 out. 1853, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=826251&pasta=ano%20185&pesq=Por%20que%20resolvi&pagfis=1. Acesso em 14 out.2020.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Hemeroteca Digital. **A Provincia: Orgão do Partido Liberal**. Recife, ed. 00211, 04 fev. 1874, p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=128066_01&pasta=ano%20187&pesq=Feitosa&pagfis=874. Acesso em 20 nov. 2020.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Hemeroteca Digital. **Diario de Pernambuco**. Recife, ed. 00053, 6 mar. 1858, p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_03&pesq=Dr.%20Feitosa&pasta=ano%20185&pagfis=9866. Acesso em 23 out.2020.

BLUTEAU, Rafael. **Dicionario da Lingua Portugueza**. Lisboa: Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, ano 1789. Tomo Segundo.

CADENA, Paulo Henrique Fontes. **Ou há de ser Cavalcanti, ou há de ser cavalgado: trajetórias políticas dos Cavalcanti de Albuquerque (Pernambuco, 1801-1844)**. Recife, Ed. Universitária, 2011.

CARVALHO, Alfredo. Annais da Imprensa Periódica de Pernambuco – 1821 / 1908.

CARVALHO, Marcus J. M. de. Os nomes da Revolução: lideranças populares na Insurreição Praieira, Recife, 1848-1849. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 209-238, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16526.pdf. Acesso em: 6 dez. 2019.

COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República: Momentos Decisivos**. 6. ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

COSTA, Francisco Augusto Pereira da**. Diccionario Biographico de Pernambucanos Celebres**. Typographia Universal. 1882.

GALVÃO, Sebastião Vasconcelos. Dicionário Corográfico, Histórico e Estatístico de Pernambuco.

GINZBURG, Carlo. **A Micro-história e outros ensaios**. Viseau: Tipografia guerra, 1991.

GINZBURG, Carlo. **A Micro-história italiana. Modo de Uso**. Londrina: Eduel, 2012.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição.** São Paulo: Companhia das Letras. 1987.

MARSON, Izabel Andrade. **Movimento Praieiro: imprensa, ideologia e poder político**. São Paulo: Moderna, 1980.

MEMORIAL DA JUSTIÇA. DOSSIÊ-PROCESSO 1841.03.08: A Justiça Pública contra Antônio Francisco da Silva e Manuel Francisco da Silva. Ficheiro MD014.pdf. ed. Recife, 16 out. 2018. Disponível em: https://atom.tjpe.jus.br/index.php/a-justica-publica-contra-antonio-francisco-da-silva-e-manuel-francisco-da-silva. Acesso em: 23 out. 2020.

NABUCO, Joaquim. **Um estadista do Império**. Tomo Primeiro. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1975.

NASCIMENTO, Luiz do. **Dicionário de Pseudônimos de Jornalistas Pernambucanos**. Recife: Universitária, 1983. Disponível em: https://www.fundaj.gov.br/geral/200anosdaimprensa/Pseudonimos.pdf. Acesso em: 9 Brasiliana. Disponível em: http://dicionarios.bbm.usp.br/pt-br/dicionario/edicao/2. Acesso em: 28 out. 2020

QUINTAS, Amaro. **O sentido Social da Revolução Praieira**. Civilização Brasileira, 1967.